

O JORNAL ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ATRAVÉS DO INFORMATIVO – CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS

Prof. Me Renato Pereira Aurélio (Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa/
PUC-MG, IF BAIANO, CNPq, renatoaureliomg@yahoo.com.br)

Prof. Me João Rodrigues Pinto (Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa
PUC-MG, IF BAIANO, jrprofessorr@hotmail.com)

RESUMO

Deixando de lado a simples memorização mecânica de regras gramaticais ou de peculiaridades relacionadas a cada período literário, como tem sido proposto em muitas práticas de ensino de língua materna, necessário se faz garantir ao aluno a instrumentalização para que ele seja capaz de ampliar e articular conhecimentos que possam ser mobilizados nas diversas situações de uso da língua, seja na família, entre amigos, na escola ou no mundo do trabalho. Por este motivo, esta proposta se inscreve num contexto de desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas de leitura e produção de textos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Teixeira de Freitas, com ênfase na escritura de gêneros do domínio jornalístico, investigando-se de que maneira o trabalho com textos deste campo específico pode colaborar para a proficiência dos educandos. Trata-se, pois, de uma oportunidade para se discutir a diversidade de recursos de que dispõe o aluno, sendo estes fundamentais para que ele se torne um leitor/escritor competente. Primeiramente é feita uma abordagem teórica sobre assuntos pertinentes ao trabalho, de modo que foram utilizados os postulados de autores como Aurélio (2012), Pavani (2002), Sobreiro (2014) e Travaglia (2001). Em seguida, é realizada uma abordagem sobre o Projeto *Informativo do Campus Teixeira de Freitas*, apresentando-se a caracterização, os aspectos metodológicos e os resultados já alcançados com a implementação do mesmo. As ações desenvolvidas têm possibilitado à equipe alcançar a elevação do potencial crítico e criativo dos educandos, bem como, a proficiência nos quesitos leitura e produção de textos. Os resultados também se mostram positivos para as comunidades externa e interna, que têm no periódico, a oportunidade de acesso a informações relevantes sobre os acontecimentos do IF BAIANO - Campus Teixeira de Freitas.

Palavras-chave: Jornal Escolar; Interação; Leitura e Produção de Textos; IF Baiano.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa deve possibilitar ao educando o desenvolvimento de algumas capacidades fundamentais. Dentre estas, é possível citar: i) proficiência na leitura, escrita e produção de textos de gêneros variados; ii) capacidade de análise linguística, considerando-se as diferenças entre a norma padrão e as demais variedades e iii) reflexão sobre a adequação da linguagem ao contexto de comunicação.

Aspectos como o respeito à ortografia vigente e a consciência sobre as diferenças entre fala e escrita são essenciais, de maneira que o uso do jornal na sala de aula constitui um importante aliado para o processo de ensino/aprendizagem. Nesta proposta, pretende-se

demonstrar de que maneira o *Informativo do Campus Teixeira de Freitas*, enquanto suporte textual¹ contribui para o desenvolvimento da proficiência em Língua Portuguesa, uma vez que trata diretamente da dinâmica social e contribui para aproximar o educando da sua realidade, através da atitude crítica.

Implementado de maneira interdisciplinar, com vistas à elaboração de pesquisas para a produção bimestral, o periódico constitui-se como um instrumento de diálogo com a comunidade, sendo que a primeira edição (junho - julho/ 2014) foi lançada a partir dos esforços dos alunos e professores envolvidos. Com impactos sociais e resultados parciais já constatados, devido ao retorno positivo dos leitores das comunidades interna e externa, pretende-se buscar o aperfeiçoamento das pesquisas, visando à qualidade do periódico. Para tanto, foram definidas algumas estratégias metodológicas, capazes de colaborar com este processo.

Nesta proposta procura-se caracterizar os aspectos discursivos do texto jornalístico, demonstrando, também, a relação estreita entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que as ações do projeto se iniciam na sala de aula, perpassam por outros espaços da instituição e chegam ao ambiente externo, propondo o retorno à comunidade, através das informações veiculadas no periódico, que, por sua vez, permitirão a interlocução, na medida em que todos poderão apresentar suas avaliações, críticas e sugestões, contribuindo para o aperfeiçoamento do projeto. Por excelência, privilegia-se, a oportunidade garantida aos alunos no sentido de tornarem-se leitores-escritores ativos, capazes de imprimir sua criticidade e criatividade nos textos que já foram e que serão produzidos.

2 TEXTO, CULTURA E FORMAÇÃO DO LEITOR-ESCRITOR

Tomar o texto como unidade de ensino/aprendizagem significa entendê-lo como possibilidade de diálogo com outros textos, que remetem a discursos situados no presente ou no passado, com projeções também para o futuro. Isto porque eles constituem veículo para a manifestação de ideologias diversas, as quais estabelecem sentido para os interlocutores envolvidos no processo de comunicação, em que os fatores sócio-históricos e ideológicos tornam-se fundamentais para a compreensão (PÊCHEUX, 1983).

Para Costa Val (1999, p. 3), o texto oral ou escrito corresponde à “unidade linguística comunicativa básica” utilizada pelos falantes em situações reais de comunicação.

¹ Marcuschi (2003, p. 5) define *suporte textual* como o espaço físico ou virtual, com um determinado formato, que constitui a base ou o ambiente para a materialização do gênero textual.

Desse modo, não há como precisar a sua extensão. Uma palavra ou um discurso político² são textos, desde que inseridos em um determinado contexto, evidenciando, assim, as condições de produção. O pedido de “silêncio”, por exemplo, pode ser proferido pelo professor durante a aplicação de uma prova. O político, por sua vez, poderá introduzir sua fala: — Companheiros e companheiras, estamos aqui reunidos para celebrar as conquistas do nosso país (...).

Neste sentido, é preciso conceber o aluno como leitor e produtor de gêneros diversos, participante ativo deste diálogo contínuo com textos e com leitores (GERALDI, 1997, p. 22). Isto implica pensar sobre as políticas públicas de incentivo à leitura, tais como a redução de impostos para o setor editorial. Enquanto isso, o professor pode utilizar outras estratégias, especialmente no que tange ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), surgidas nos últimos anos, em que tem sido observado um processo de democratização dos meios de comunicação, sejam eles audiovisuais, impressos ou virtuais, capazes de potencializar as oportunidades de expressão por meio da linguagem.

Sendo a língua um elemento responsável pela interação humana, que se materializa através de textos verbais ou não verbais (FAVERO & KOCH, 2002), esta ação possibilita aos alunos o contato com vários tipos de textos. Dentre estes, é possível citar a notícia, o artigo de opinião, o texto literário, a charge e a entrevista. Todos eles capazes de contribuir para a formação do leitor-escritor, visando à aquisição de conhecimentos necessários para o bom desempenho nas avaliações internas e externas, a exemplo do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

É no plano da cultura, dos valores e das normas cotidianas que ocorrem as diferentes formas de interação entre um falante e seu interlocutor. Estes valores e normas estão presentes na competência comunicativa dos participantes do projeto e dos leitores do informativo, que poderão interagir ao selecionarem, avaliarem e realizarem a leitura do periódico, a partir dos seus interesses. Em todo caso, interessa à equipe promover o acesso a informações relevantes, relacionadas à educação, ciência, tecnologia e cultura, através das ações voltadas para o ensino-aprendizagem de língua materna. De acordo com Vilela (1994):

O léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade extralinguística e arquiva o saber linguístico de uma comunidade. Avanços e recuos civilizacionais, descobertos e inventos, encontros entre povos e culturas, mitos e crenças, afinal, quase tudo, antes de passar para a língua e para a cultura dos povos, tem um nome e esse nome faz parte do léxico. O léxico que é o repositório do saber linguístico e é

ainda a janela através da qual um povo vê o mundo. Um saber partilhado que apenas existe na consciência dos falantes de uma comunidade (VILELA, 1994, p. 6).

O contato com gêneros do domínio jornalístico é importante, pois permite ampliar não apenas o léxico, mas também a capacidade de interpretação da realidade política e social dos alunos, nos contextos municipal, estadual e nacional. Tal atitude demanda um trabalho interdisciplinar, envolvendo a colaboração dos docentes e técnicos da instituição. Além disso, o periódico se estabelece como um canal direto entre o Campus e a comunidade, colaborando para o fortalecimento da instituição nos cenários regional e estadual.

Deste modo, a produção do informativo, pelos próprios educandos, contribui para o desenvolvimento da proficiência em torno da leitura e produção de textos, uma vez que eles se tornam capazes de imprimir seu olhar sobre os acontecimentos do cotidiano, despertando o interesse pela pesquisa. É, também, uma oportunidade para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras, voltadas para o protagonismo juvenil³, em que suas ações devem ser pautadas tanto na orientação sistemática, quanto na capacidade de iniciativas em torno do aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

3 JORNAL ESCOLAR, DISCURSO E IDEOLOGIA

De acordo com Sobreiro (2010), o trabalho com o jornal escolar tem como pioneiro o pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966). Assim como outros que o sucederam, Freinet apostou na imprensa escrita como instrumento para a expressão dos jovens. Já no início do século XX, na Europa, ele passou a inovar sua prática, como forma de contestar o sistema formal de ensino, reivindicando mais liberdade e participação.

Freinet e Korczak percebiam que as crianças e os adolescentes tinham necessidade de expressar suas idéias, e quando o faziam apresentavam considerável melhora no rendimento escolar. A introdução do jornal impresso no âmbito das salas de aula foi a solução encontrada para dar vazão à criatividade dos alunos. E os resultados mostraram o acerto da decisão (SOBREIRO, 2010, p. 03).

Pavani (2002) postula que o jornal deve ser implementado de maneira interdisciplinar, abrangendo todas as séries. Com este recurso, o professor poderá auxiliar o educando a experienciar diversas situações que promovam a aprendizagem. Com efeito, o aluno poderá expressar-se livremente, considerando os aspectos ideológicos da sociedade,

³ Para Costa (2001, p.179) *protagonismo juvenil* corresponde à inserção dos jovens de maneira ativa e construtiva na vida da escola, da comunidade ou da sociedade, de um modo mais amplo.

através da observação, discussão, questionamentos e conclusões sobre diversos assuntos presentes no espaço educativo, através dos componentes curriculares.

De acordo com Travaglia (2001) o discurso pode ser considerado como qualquer manifestação comunicativa em que haja interlocutores, ou seja, aquele que produz e aquele que recebe o discurso. De forma inconsciente, o indivíduo está inserido num mundo que orienta o seu comportamento diante da família, da igreja, da escola, em cada fase de sua vida. O discurso não se restringe apenas ao estudo dos aspectos linguísticos, explícitos na atividade comunicativa, mas também ao que está em volta desta e de quem a produziu.

Considerando-se que não há leitor ou escritor neutro, há que se ponderar que todos os gêneros que circulam no jornal estão alinhados a condições específicas que, por sua vez, revelam determinadas formações ideológicas e discursivas (BRANDÃO, 2009). Neste sentido, demandam algumas especificidades no processo de recepção, uma vez que o sentido não está pronto ou acabado. Faria (2003) aponta que tanto o produtor (jornalista) quanto o leitor (des) constroem a notícia lida, a partir do seu contexto específico. Assim, qualquer enunciado proposto pelos sujeitos é dotado de aspectos ideológicos, que podem ser interpretados a partir da análise sobre a autoria, contexto, campo semântico etc.

4 LINGUAGEM E INTERAÇÃO NO TRABALHO COM O JORNAL ESCOLAR

Para que haja um enfoque mais interessante no processo de ensino/ aprendizagem de Língua Portuguesa, é preciso ir além das práticas conteudistas, pautada na simples repetição e memorização de exercícios. Neste caso, muitas das atividades tradicionais podem ser acrescidas de propostas condizentes com a realidade dos educandos, com vistas à sua emancipação. Compreender as distintas concepções de linguagem é fundamental para o início desse processo, bem como, para situar a relevância do trabalho com o jornal escolar. Neste sentido, com Travaglia (2001), é possível identificar três classificações para a linguagem, quais sejam: concepção tradicional, concepção estrutural e concepção interacionista.

A primeira concepção — tradicional — considera a linguagem como expressão do pensamento. Deste modo, se as pessoas não se expressam bem é porque não pensam, não pensam bem ou ainda, não conseguem organizar as ideias segundo uma lógica. "A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece" (TRAVAGLIA, 2001, p. 21).

Na segunda dimensão – estrutural –, a linguagem é concebida como instrumento de comunicação, constituída através da utilização de signos por parte dos falantes, de maneira convencional, sem levar em conta a construção histórico-social. Nessa perspectiva, "a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor" (*ibidem*, 2001, p.22).

Já a terceira concepção de linguagem – interacionista –, considera a língua como um lugar de interação de sujeitos ativos, em que o indivíduo atua sobre o seu interlocutor, produzindo significados (TRAVAGLIA, 2001). Deste modo, os interlocutores influenciam um ao outro, mutuamente, a partir dos lugares sociais de onde falam. De acordo com esta última concepção, que respalda a referida proposta, a linguagem está ligada a condicionamentos psicológicos, sociais e culturais, de modo que os interlocutores, em seus respectivos papéis, compartilham assunto, tempo, espaço, enfim, o contexto da situação.

5 O PROJETO INFORMATIVO DO CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS

5.1 CARACTERIZAÇÃO

Iniciado no mês de maio de 2014, primeiramente com o trabalho realizado em sala de aula pelos professores e alunos, o Projeto *Informativo do Campus Teixeira de Freitas* foi protocolado e formalizado no mês de julho de 2014, junto ao Núcleo de Extensão do campus. Com esta atitude, foi possível definir algumas estratégias e ações voltadas para a consolidação e desenvolvimento da proposta, articulada às práticas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, bem como, ao PPP – Projeto Político Pedagógico da instituição.

O projeto tem como coordenadores os Professores Mestres João Rodrigues Pinto e Renato Pereira Aurélio, que lecionam os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos, além de Metodologia Científica. Considerando-se as contribuições destes e de outros componentes, com seus respectivos professores, a proposta se estabelece de maneira interdisciplinar, uma vez que requisita os múltiplos conhecimentos construídos no campus.

Em meio à observação e análise do interesse dos educandos em participar do projeto, foi feita uma consulta, sendo que os seguintes estudantes se disponibilizaram a atuar como colaboradores: Miquéias dos Santos Rocha, Luan de Araújo Rodrigues (1º Ano do Curso

Técnico em Florestas Integrado), Pâmella Gonçalves Martins e Steffany Costa Jardim (2º Ano do Curso Técnico em Florestas Integrado, Turma B).

Em uma reunião realizada entre os coordenadores e a Direção Acadêmica, ponderou-se sobre a viabilização das ações relativas ao projeto. Foi decidido que as edições deverão ter periodicidade bimestral, num primeiro momento, respeitando os princípios éticos e pedagógicos da instituição. A impressão do informativo deverá ser feita pelo setor gráfico do campus, considerando-se a distribuição para a comunidade interna.

5.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

No que diz respeito à abordagem, são relacionadas as metodologias qualitativa e quantitativa, conforme aponta Lakatos & Marconi (1991). O aspecto qualitativo se revela através da análise dos diversos temas e matérias relacionados ao informativo. Já a vertente quantitativa diz respeito à necessidade de selecionar e tabular dados, conforme as demandas que surgirem. Devido à atuação ativa dos alunos e professores, juntamente com os sujeitos que participarão das edições do informativo (leitores, entrevistados, produtores de textos etc.), o projeto se enquadra na proposta da pesquisa-ação, a saber, “um tipo de pesquisa social com base empírica, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a regulação de um problema coletivo” (THIOLLENT, 1982, p. 98-100). Alinhados a este método, utilizam-se, ainda, as vertentes bibliográfica e documental como procedimentos técnicos. O informativo é distribuído gratuitamente à comunidade interna e externa. Os bolsistas e colaboradores atuam conforme as orientações e ações previstas em cronograma previamente estabelecido, pautados nas descrições do quadro abaixo, que poderá sofrer alterações, a depender da necessidade:

SEÇÃO DO INFORMATIVO	FONTES PARA CONSULTA
Editorial	Orientadores
Reportagem de Capa	Livros, revistas, sites, jornais etc.
Cultura é tudo	Biblioteca, professores, alunos, sites etc.
Entrevista	Professores, alunos, técnicos e profissionais de diversas áreas
Agenda do IF	Direção Geral e Acadêmica, CGE (Coordenação Geral de Ensino), além de outros setores.
Esporte e lazer Entretenimento	CGAE (Coordenação Geral de Assistência ao Educando), Núcleo de Esporte, Professores de E. Física, sites etc.
Site Educativo	Sites dedicados à cultura e educação.
Charge ou cartum	Alunos e professores que tenham habilidade para desenhar.
Cultura e Educação Trabalho no Panorama Municipal, Estadual e Federal	Gestores; professores; instituições voltadas para estas áreas, situadas no município; sites; revistas; livros etc.
Cursos e Oportunidades	Sites especializados, agências de fomento, empresas diversas.

Quadro 1: Apresentação das seções e fontes para a produção do informativo

Para o processo de formatação e diagramação do informativo, os alunos necessitam buscar o acesso a alguns programas de computador, além do ambiente virtual. Para tanto, precisam procurar o aperfeiçoamento através da investigação sistemática, contando, sempre com a colaboração dos orientadores e de profissionais da área de TI e informática, que atuam no campus. Com estes suportes metodológicos, pretende-se garantir a continuidade e os resultados positivos do projeto.

5.3 ALGUNS RESULTADOS

Dentre os resultados já atingidos com a implementação do Projeto *Informativo do Campus Teixeira de Freitas*, é possível citar a elevação da participação e do interesse dos alunos nas atividades de leitura e escrita durante as aulas de Língua Portuguesa. Em outras ações extraclasse também ficou clara a motivação dos mesmos no sentido de buscar o aperfeiçoamento e ainda, de apreciar o resultado final, com as suas produções integrando o informativo. Com efeito, a elevação da proficiência no processo de produção de textos ficou bastante evidente após as atividades relacionadas ao projeto.

A primeira edição (junho – julho de 2014), lançada em meados do mês de junho, em ocasião do encerramento da I Unidade, contou com a participação efetiva dos 23 alunos do 2º Ano B (Curso Técnico em Florestas Integrado). A turma foi dividida em grupos para que pudessem produzir os textos dos gêneros que circulam no suporte jornal. Para isso, foi realizado um sorteio. Posteriormente, foram realizados encontros para orientação dos grupos quanto aos temas e fontes para pesquisa, bem como, para revisões e reescrita dos textos. De maneira que na versão final do informativo, tivemos o seguinte resultado:

GÊNERO TEXTUAL	TÍTULO	AUTORES
Reportagem de capa Charge	- Política e cidadania na Escola: a importância do primeiro voto - Fique esperto	Giovanna França Bispo da Gama Luana Lima de Oliveira Luisa Souza Amaral Thafny Moreira Fernandes
Crônica	Teixeira de Freitas: 29 anos de emancipação	Daniel de Sousa Serapião Gabriel Correia da Silva Joao Eduardo de Souza Neto Sabrina Barreto Soprani
Reportagem	Um pouco sobre a Copa do Mundo - 2014	Gabriel Rodrigues Coelho Lucas Moreira Borges Júnior Paulo Sérgio da Silva Júnior
Artigo de opinião	Importância da educação para a formação do indivíduo	Gean Carlos R. da Silva Souza Juliana Lima Petersen Larissa Almeida Costa
Reportagem	Cultura é tudo: Um giro pela biblioteca	André de Oliveira Almeida

Resenha	• Dica literária	Pâmella Gonçalves Martins Rafael Thales da S. Magalhães
Reportagem	• Um pouco sobre a história do Campus / • Participação cultural	Istayane Tigre Silva Layane Brito Barbosa Steffany Costa Jardim
Entrevista	• Entrevista ao Diretor Geral Marcelito Trindade de Almeida	Kethlin de Carvalho S. Romão Matheus Italo Bomfim Aragão Ytallo Matheus Martins Santos

Quadro 2: Distribuição dos gêneros do domínio jornalístico por grupo

No mês de agosto, o projeto foi submetido a um edital interno de fomento à pesquisa, através da Chamada 01/2014 do PIBIC – Ensino Médio / CNPq – IF BAIANO. Considerando-se as demandas impostas pelo processo, especialmente no que tange aos prazos, geralmente curtos, e à necessidade de reunir toda a documentação requisitada em meio ao período de recesso escolar, a inscrição foi efetivada, tendo como orientador o Professor Renato Pereira Aurélio e como Bolsistas, os alunos Miquéias dos Santos Rocha (1º Ano – Curso Técnico em Florestas Integrado) e Pâmella Gonçalves Martins (2º Ano B – Curso Técnico em Florestas Integrado). Graças ao empenho dos envolvidos, a proposta foi aprovada, com o prazo de vigência de 12 meses. Desse modo, espera-se o projeto alcance maiores e melhores resultados a partir das próximas edições.

Para os alunos envolvidos nesta ação, o trabalho com o rigor metodológico, que orienta a realização das pesquisas para a produção dos textos, é de fundamental importância. Tal atitude colabora com o seu amadurecimento, no que tange à linguagem científica. Quanto aos leitores da comunidade interna e externa, o contato com os textos do informativo é importante para que tenham acesso à produção do conhecimento produzido no campus, além daquilo que acontece nos cenários municipal, estadual e federal, no que tange à educação, ciência, tecnologia e cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o suporte informativo e com os textos do domínio jornalístico é bastante interessante, uma vez que possibilita a interação de todos os envolvidos no processo de pesquisa e produção do periódico. Considerando-se a trajetória do jornal escolar como instrumento pedagógico, observa-se que esta proposta constitui-se como um dispositivo fundamental para as aulas de Língua Portuguesa, já que permite o desenvolvimento de práticas efetivas de leitura e produção de textos, colaborando para a elevação na proficiência dos educandos.

Sabendo-se que a linguagem do texto jornalístico — e de todos os outros domínios discursivos — não é neutra, já que parte de um determinado autor, em um determinado lugar e contexto, com suas respectivas filiações discursivas e ideológicas, espera-se que o informativo possa promover a difusão de informações sobre cultura, educação, ciência e tecnologia, possibilitando o diálogo contínuo entre escritores e leitores das comunidades interna e externa do município-sede do campus e região, a fim de que se cumpram os seus objetivos.

Através dos textos a serem veiculados no periódico, a sociedade poderá acompanhar as ações realizadas na instituição. Desse modo, terá a oportunidade de interagir com a equipe do projeto, apresentando dúvidas, sugestões, enfim, colaborando para a continuidade do mesmo. O projeto possui um caráter intimamente relacionado ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Portanto, deverá estabelecer um impacto no campo da cultura, uma vez que deverá veicular gêneros diversos do domínio jornalístico.

Pretende-se divulgar informações relacionadas, também, aos aspectos socioeconômicos, a partir das pautas que contemplem iniciativas de desenvolvimento local e regional, através do contato com os demandantes, que correspondem a todos os membros da instituição, bem como, a sociedade civil organizada, cujas ações estejam alinhadas a um projeto maior, relacionado ao crescimento do município de Teixeira de Freitas.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO, Renato Pereira. **Oferecendo uma imagem de si:** a (des) construção do Ethos discursivo da candidata Dilma Rousseff. Vozes dos Vales da UFVJM, Diamantina (MG), ano 1, n. 2, p. 1-20, outubro. 2012. Disponível em <http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/>. Acesso em 20 jul 2014.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Analisando o discurso.** 2009. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlc/lport/pdf/brand001.pdf>. Acesso em 20 jul 2014.

COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil:** adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FAVERO, Leonor Lopes, KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual: introdução.** São Paulo: Cortez, 2002.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. SÃO PAULO: Atlas, 1991.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Mimeo, 2003.

PAVANI Cecília (org). **Jornal: informação e ação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

PÊCHEUX, M. **A Análise de Discurso: três épocas** (1983). In: GADET, F.; HACK, T. (org). Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

SOBREIRO, Marco Aurélio. **Célestin Freinet e Janusz Korczak**, precursores do jornal escolar. 2010. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>>. Acesso em 05 de julho de 2014.

THIOLLENT, M.J.M. **Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária**. São Paulo: Polis, 1982.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VILELA, Mario. **Estudos da lexicografia do português**. Coimbra: Almedina, 1994.